

Referências Bibliográficas

AGIER, MICHEL. Distúrbios Identitários em Tempos de Globalização. Mana. [online] out 2001, vol 7, nº 2, p. 7-33. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acessado em 21/04/2005.

ALVES-MAZZOTTI, ALDA JUDITH. Representações Sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. In *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.* ENDIPE. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2ª edição. Pp 57-71.

ALVES-MAZZOTTI, ALDA JUDITH. Impacto da pesquisa educacional sobre as práticas escolares. In **ZAGO, NADIR; CARVALHO, MARILIA; VILELA, RITA AMELIA.** Itinerários de pesquisa: Perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANDRÉ, MARLY ELIZA DALMAZO AFONSO DE. Avanços no Conhecimento Etnográfico da Escola. In: **FAZENDA, IVANI CATARINA ARANTES (org).** A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1997.

BACHELARD, GASTON. A poética do espaço. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BASTOS, LILIA DA ROCHA [et al.]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

BIRMAN, JOEL. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In **CANDAU, VERA MARIA (org).** Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BOLOGNA, JOSÉ ERNESTO. A Morte do Dois e a Escravidão do Um (A Escola, o Educador e a Globalização). In Revista Pátio, Ano I, nº 4, Fevereiro/Abril 1998. Porto Alegre: Artmed.

BRANDÃO, ZAIA. Família e Escola na Constituição da Subjetividade, in **JOBIM E SOUZA, SOLANGE (org).** Mosaico: Imagens do Conhecimento. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2000.

BRANDÃO, ZAIA. Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

CANÁRIO, RUI. Os Estudos sobre a Escola: problemas e perspectivas. In: **BARROSO, JOÃO (org).** O Estudo da Escola. Porto: Porto Editora, 1996. Pp. 121-149.

CANCLINI, NÉSTOR GARCIA. Consumidores e Cidadãos; conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

CARDOSO, CÁRMEN; CUNHA, FRANCISCO. Empresas e Instituições: Uma Abordagem Contemporânea. Recife: TGI, 1993.

CARDOSO, CÁRMEN; CUNHA, FRANCISCO. Gestão Estratégica de Equipes de Trabalho. Recife: TGI, 1993.

CASTRO, MARTA LUZ SISSON DE; WERLE, FLAVIA OBINO CORRÊA. Estado do conhecimento em administração da educação: Uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. V.12 N.45 Rio de Janeiro out./dez. 2004. Pp1045-1064.

CERTEAU, MICHEL DE. A Escrita da História. São Paulo: Forense Universitária, 1977.

CHIAVENATO, IDALBERTO. Administração – Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Makron Books, 2000.

COCHRAN-SMITH, MARILYN; LYTLE, SUSAN L. Mas Allá de la certidumbre: adoptar una actitud indagadora sobre la práctica. In **LIEBERMAN, ANN; MILLER, LYNNE.** La Indagación como base de la formación del profesorado y la mejora de la educación. Barcelona: Octaedro, 2003.

CONY, CARLOS HEITOR. Quase memória. Quase-romance. São Paulo : Companhia das Letras, 1995.

COSTA, ANTONIO FERNANDO GOMES DA. Guia para Elaboração de Monografias e Relatórios de Pesquisa. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

CREEMERS & REYNOLDS. School Effectiveness and School Improvement. London, 1995.

CUCHE, DENYS. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

DE MASI, DOMENICO (org). A Sociedade Pós-Industrial. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

DOLL JR., WILLIAM E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DRUCKER, PETER FERDINAND. A Sociedade Pós-Capitalista. São Paulo: Pioneira:1993.

DUBAR, CLAUDE. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Porto (PT): Porto Editora, 1997.

DUBET, FRANÇOIS. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DUK, CYNTHIA. Educar na diversidade: material de formação docente. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

EAGLETON, TERRY. Depois da Teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ELIAS, NORBERT E SCOTSON, JOHN L. Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

ELIAS, NORBERT. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

ERIKSON, FREDERICK. Métodos Qualitativos de Investigación sobre la Enseñanza. In: **WITTRICK, MERLIN.** La Investigación de la Enseñanza. Barcelona, Paidós, 1989.

FERNÁNDEZ, ALICIA. Entrevista a Terezinha Nunes. In Revista Pátio. Porto Alegre: Artes Médicas. Ano I. Nº 4. Fev/Abr 1998. Pp 26-29.

FERREIRA, CARLOS ALBERTO; RESENDE, ÉRICA DOS SANTOS; PATACO, VERA LUCIA PARACAMPOS. Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses. Rio de Janeiro: UNESA, 2003.

FONSECA, MARILIA. Projeto político pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. *Cad. CEDES.* [online]. Dez. 2003, vol.23, no.61, p.302-318. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 27/03/2006.

FRANCO, CRESO; BONAMINO, ALICIA. A Pesquisa sobre Característica de Escolas Eficazes no Brasil: Breve Revisão dos Principais Achados e Alguns Problemas em Aberto. Disponível em <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>. Acesso em 30/05/2006.

FRANCO, CRESO; BONAMINO, ALICIA. Avaliação e Política Educacional: O Processo de Institucionalização do SAEB. Rio de Janeiro: PUC-Rio. Departamento de Educação. Caderno N° 48. Agosto de 1999.

FRIDMAN, LUIS CARLOS. Vertigens Pós-Modernas: configurações institucionais contemporâneas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

GANDIN, DANILO. Planejamento como Prática Educativa. Petrópolis, RJ: Loyola, 1994.

GLATTER, RON. A gestão Como meio de Inovação. In **NÓVOA, ANTÓNIO (coord).** As Organizações Escolares em Análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GOMES, CÂNDIDO ALBERTO. . A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. In: Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio, v. 13, n. 47, p. 281-306, 2005.

HARGREAVES, ANDY. Os Professores em Tempos de Mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Alfragide,PT: McGraw-Hill, 1998.

JACOBY, RUSSELL. O Fim da Utopia. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIBANEO, JOSÉ CARLOS. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIPOVETSKY, GILLES. A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri,SP: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, GILLES. A Sociedade Pós-Moralista: o crepúsculo do dever e a ética indolor dos novos tempos democráticos. Barueri, SP: Manole, 2005.

LÜCK, HELOÍSA. A Evolução da Gestão Educacional, a partir de mudança paradigmática. Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/grandes_temas/gestao_escolar/gestao.doc. Acesso em 13/02/2006.

LÜCK, HELOISA. Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

LÜDKE, MENGA; ANDRÉ, MARLY.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAFFESOLI, MICHEL. A Parte do Diabo: resumo da subversão pós-moderna. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MILLS, C. WRIGHT. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da Pesquisa Social. In **MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA (org).** Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORETTO, PEDRO VASCO. Projeto Pedagógico. In: Revista Hífen. Sinepemrj. Nº 8. Maio de 1997.

MOSCOVICI, SERGE. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

NÓVOA, ANTÓNIO. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. In Educação e Pesquisa, V. 25, nº 1. São Paulo, jan/jun 1999. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso 17/07/2005.

NÓVOA, ANTÓNIO. Para uma Análise das Instituições Escolares. In **NÓVOA, ANTÓNIO (coord).** As Organizações Escolares em Análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PARO, VITOR HENRIQUE. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2000.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO. INSTITUTO PEREIRA PASSOS. Crianças e Adolescentes. Disponível em http://portalgeo.rio.rj.gov.br/serie_rfoco/Crianças_e_Adolescentes/index.htm. Acesso em 15/06/2006.

SAMMONS, HILLMAN & MORTIMORE. Key Characteristics of Effective Sools. London: 1995.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. Um Discurso Sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, MILTON. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, MYRIAN SEPÚLVEDA DOS. Sobre a autonomia das novas identidades coletivas: alguns problemas teóricos. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. Out. 1998, vol.13, no.38. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acessado em 21/04/2005.

SARMENTO, MANUEL JACINTO. O Estudo de Caso Etnográfico em Educação. In **ZAGO, NADIR; CARVALHO, MARILIA; VILELA, RITA AMELIA.** Itinerários de pesquisa: Perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SENNETT, RICHARD. A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SENNETT, RICHARD. A Cultura do Novo Capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, LUCIANA ARAUJO GOMES DA. Barra da Tijuca: o concebido e o realizado. In Revista geo-paisagem (on line). Ano 3, nº 6, Julho/dezembro de 2004. Acesso em 21/12/2005.

SIMMEL, GEORG. A Metrópole e a Vida Mental. In **VELHO, OTAVIO GUILHERME (org).** O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

TARDIF, MAURICE, LESSARD CLAUDE. O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, MAURICE. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TOFFLER, ALVIN. A Terceira Onda. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TOURAINÉ, ALAIN. Um Novo Paradigma: para compreender o mundo de hoje. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VASCONCELLOS, CELSO DOS SANTOS.. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.

VELHO, GILBERTO. Memória, Identidade e Projeto. In Revista Tempo Brasileiro, volume 95, 1988. Pp. 119-126.

VELHO, GILBERTO. Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

VELHO, GILBERTO. Subjetividade e sociedade: uma experiência de geração. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

VELHO, OTAVIO GUILHERME (org). O Fenômeno Urbano . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

VIANNA, HERALDO MARELIN. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

VIÑAO FRAGO, ANTONIO. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ZAGO, NADIR; CARVALHO, MARILIA; VILELA, RITA AMELIA. Itinerários de pesquisa: Perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1

Dados da Escola da Barra para o Censo do MEC de 2005

Trata-se de uma escola privada, regulamentada nos órgãos competentes. Funciona em prédio escolar, alugado de proprietário particular, compondo-se das seguintes instalações: diretoria, secretaria, salas de professores, almoxarifado, videoteca, sala para TV e vídeo, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de apoio pedagógico, outros laboratórios, brinquedoteca, auditório, solário, ginásio de esportes, cozinha, cantina, refeitório, biblioteca, parque infantil, quadra de esportes descoberta e coberta, piscina, depósito de alimentos, sanitários dentro e fora do prédio, sanitário adequado à pré-escola, sala de leitura.

Quanto aos aspectos ligados às tecnologias de comunicação e informação, estas estão disponíveis aos professores, à área administrativa, aos alunos, desde a Educação Infantil (orientados pelos professores), além de outros funcionários da escola. O acesso à internet se dá através de conexão na faixa de 128 a 512 kbps.

A escola utiliza energia elétrica de 110 V e de 220 V, além de água e esgoto, todos da rede pública. Parte do lixo é recolhida por empresa pública e parte é reciclada.

Dentre os equipamentos informados no censo do MEC, temos: fogão industrial, fogão doméstico, geladeira, forno, freezer, filtro, liquidificador, balança, 9 videocassetes, 10 televisores, 1 antena de TV, 1 antena de internet, 1 retroprojektor, 8 impressoras, 3 copadoras, 29 aparelhos de ar condicionado, 1 fax, 15 aparelhos de som, 2 máquinas fotográficas, 5 bebedouros, 2 filmadoras, 20 ventiladores em sala de aula, 2 datashows, 30 microcomputadores com Pentium e 10 outros micros, todos ligados em rede local.

Existem 39 salas de aula, todas em uso. O total de funcionários é de 150, sendo 70 professores em exercício (23 na educação infantil, 25 no ensino fundamental 1 e 22 no ensino fundamental 2), além de 9 auxiliares de pré-escola.

O segmento que nos interessa para a pesquisa (Ensino Fundamental II) funciona em 2 ciclos de 2 anos cada (5ª e 6ª séries constituindo o 3º ciclo; 7ª e 8ª série constituindo o 4º e último ciclo), com a seguinte distribuição de alunos pelas séries e horários:

Série	Horário	Nº de turmas	Nº de alunos	Total por série
5ª	7h20min às 12h50min	3	74	74
6ª	7h20min às 12h50min	3	61	61
7ª	7h20min às 12h50min	2	52	52
8ª	7h20min às 12h50min	2	43	43
TOTAL DE ALUNOS DE 5ª A 8ª SÉRIE				230
TOTAL DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL				527
TOTAL DE ALUNOS DA ESCOLA				786

O ano de nascimento dos alunos nas respectivas séries encontra-se no quadro a seguir:

Ano	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
1995	40			
1994	31	28		
1993	3	23	24	
1992		10	24	19
1991			4	22
1990				2

Quanto à formação dos professores do Ensino Fundamental, temos o seguinte quadro: das 25 professoras de 1ª a 4ª série, 16 têm o curso Normal e 9 têm licenciatura. No segmento de 5ª a 8ª série, segundo os dados do censo, dos 22 professores, 17 têm licenciatura (dentre os quais, 7 têm formação anterior no curso Normal) e 5 têm o curso Normal de nível médio.

Quanto aos Temas Transversais propostos nos PCN do MEC, a escola informou que são trabalhados nas séries finais do ensino fundamental, inserindo-os nas disciplinas que o permitem e desenvolvidos por professores da própria escola, especialmente capacitados para lidar com esses temas. No caso do tema “Drogas”, há também oficinas.

Por fim, um dado importante, obtido junto à administradora da escola, se refere aos valores de mensalidades, que são de R\$ 898,30¹ para o ensino fundamental II. Esses valores, quando considerados junto aos sinais exteriores de riqueza apresentados pelos alunos e pais² permite situar os alunos e suas famílias nas camadas altas e médias-altas da população, quanto ao seu nível econômico.

¹ Equivalente a 3 salários mínimos regionais (R\$ 300,00) ou 3,5 salários mínimos nacionais (R\$ 260,00) de setembro de 2005.

² Chamo de sinais exteriores de riqueza elementos como os equipamentos que os alunos trazem de casa, como telefones celulares, aparelhos de som dos tipos mais modernos (i-pod, mp3 player, etc). Outro elemento interessante são os veículos que trazem os alunos para a escola, quase todos de alto valor no mercado, sendo muitos conduzidos por motoristas particulares.

ANEXO 2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO

Nome do(a) Professor(a):	
Disciplina:	Pseudônimo na Pesquisa:
Idade:	Há quantos anos é professor(a):

1) Sua Trajetória Escolar

Etapa	Instituição/Cidade	Vinculação
Educação Infantil		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
1ª a 4ª Série		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
5ª a 8ª Série		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
Ensino Médio		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
Graduação		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
Especialização		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
Mestrado		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
Doutorado		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada

2) Escolaridade de seus Pais

Parentesco	Maior escolaridade que completou	Em instituição	Profissão
Pai		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada	
Mãe		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada	

3) Escolaridade dos Avós

Parentesco	Maior escolaridade que completou	Vinculação	Profissão
Pai do Pai		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada	
Mãe do Pai		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada	
Pai da Mãe		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada	
Mãe da Mãe		<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada	

4) Tipo de Escolas da Educação Básica em que trabalha

Etapa	Assinale com X aquelas em que trabalha	
Educ. Infantil	<input type="checkbox"/> Escola pública	<input type="checkbox"/> Escola Particular
Fundamental 1	<input type="checkbox"/> Escola Pública	<input type="checkbox"/> Escola Particular
Fundamental 2	<input type="checkbox"/> Escola Pública	<input type="checkbox"/> Escola Particular
Ensino Médio	<input type="checkbox"/> Escola Pública	<input type="checkbox"/> Escola Particular

5) Assinale sua **Renda Mensal Pessoal** (consideradas somente atividades em escolas) e sua **Renda Familiar Mensal** (consideradas todas as atividades de todas as pessoas da família que contribuem para a renda):

Pessoal	Familiar	Faixa	Pessoal	Familiar	Faixa
		abaixo de R\$ 3000,00			de R\$ 6000,00 a R\$ 7500,00
		de R\$ 3000,00 a R\$ 4500,00			de R\$ 7500,00 a R\$ 9000,00
		de R\$ 4500,00 a R\$ 6000,00			acima de R\$ 9000,00

6) Sobre a **ocupação do seu tempo semanal**, preencha a tabela a seguir com o número de horas ocupadas em cada quadro:

Descrição	CEEI	Escola 1	Escola 2	Escola 3
Horas em sala				
Horas livres (recreio, janelas, etc)				
Horas de trabalho na escola, mas fora de sala				
Horas de trabalho em casa				
Totais				

ANEXO 3

FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIE

Etapa	Nome da Instituição	Regime	Quantidade
Graduação	Não informaram	-----	2
	Não citaram o nome	-----	2
	UERJ	Pública	2
	UFRJ	Pública	2
	Veiga de Almeida	Particular	1
	PUC-Rio	Particular	1
	SUAM	Particular	1
	Fac. Assoc. Ipiranga - SP	Particular	1
	FAHUPE	Particular	1
	UFF	Pública	2
	Cândido Mendes	Particular	2
Especialização	UERJ	Pública	1
	Veiga de Almeida	Particular	1
	PUC-Rio	Particular	1
	FIJ - SP	Particular	1

ANEXO 4

**GRAU DE INSTRUÇÃO E PROFISSÕES DOS AVÓS E PAIS DOS
PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIE**

Parentesco	Sem escolarização	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Ensino Médio	Graduação	Pós	Não informado
Pai do Pai	0	1	1	1	2	0	7
Mãe do Pai	0	0	1	4	0	0	7
Pai da Mãe	2	2	0	0	1	0	7
Mãe da Mãe	3	1	0	1	0	0	7
Mãe	1	3	1	3	1	1	1
Pai	0	4	0	3	4	1	0

Geração	No MÁXIMO com Ensino Médio	No MÍNIMO com Graduação
Dos Avós	6	1
Dos Pais	6	5
Dos Professores	2	9

Parentesco	Profissões citadas
Pai do Pai	Despachante, Dentista, Marceneiro, Trabalhador Rural (3), Advogado, Comerciante.
Mãe do Pai	Do lar (4), Professora(3), Trabalhadora Rural.
Pai da Mãe	Trabalhador Rural, Comerciante (2), Funcionário Público, Sapateiro, Médico.
Mãe da Mãe	Do lar (6), Professora (1), Agricultora.
Pai	Aeronauta, Motorista, Comerciante (3), Administrador de Empresas, Lavrador, Advogado (2), Professor, Eletricista,.
Mãe	Do lar (6), Costureira, Professora, Merendeira, Advogada.

ANEXO 5

COMPARAÇÃO ENTRE SALÁRIOS-AULA E MENSALIDADES DE
OUTRAS ESCOLAS EM SETEMBRO DE 2005

Escola	Mensalidade R\$	Salário-Aula R\$	Relação Sal/Mens
Escola 1	760,00	25,64	3,37 %
Escola 2	865,00	22,89	2,64 %
Escola 3	645,80	22,55	3,49 %
Escola 4	620,00	21,12	3,40 %
Escola 5	685,00	24,34	3,55 %
Escola 6	851,00	28,07	3,29 %
Escola 7	849,00	27,86	3,28 %
Escola 8	667,00	28,85	4,32 %
Escola 9	557,00	22,46	4,03 %
Escola 10	886,13	26,54	2,99 %
ESCOLA DA BARRA	898,30	22,96	2,55 %

ANEXO 6

OCUPAÇÃO DO TEMPO, DENTRO E FORA DA SALA DE AULA, NA
ESCOLA DA BARRA.

OCUPAÇÃO	TEMPOS	RELAÇÃO
Em sala	306	-----
Em Reunião Geral	44	+ 14,37 %
Em supervisão individual	25,5	+ 8,33 %
Em reunião de área	22,5	+ 7,33 %
Em assessoria	6	+ 1,96 %
Outros (laboratório, edição, etc)	39	+ 12,74 %
TOTAL	443	+ 44,44 %

ANEXO 7

**OCUPAÇÃO DO TEMPO DOS PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIE,
DENTRO E FORA DAS ESCOLAS**

Professor(a)	1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		TOTAIS
	barra	outra	barra	outra	barra	outra	barra	outra	barra	outra	barra	outra	barra	outra											
Escola																									
Tempos de 50 min em sala	12	30	9	13	8	20	18	16	12	15	6	16	18	12	12	18	12	9	8	12	5	9	12	0	304
Tempos de 50 min Fora de sala	3	0	14	2	4	0	9	0	3	3	4	5	16	3	4	0	4	1	2	4	2	1	3	0	85
Subtotal 1	15	30	23	15	12	20	27	16	15	18	10	21	34	15	16	18	16	10	10	16	7	10	15	0	389
Horas de trabalho em casa	6	18	5	5	3	6	2	2	8	4	5	10	5	2	8	9	5	2	4	3	1	1	8	0	132
Subtotal 2	21	48	28	20	15	26	29	18	23	22	15	31	39	17	24	27	21	12	14	19	8	11	23	0	132
TOTAIS	69	48	41	47	45	46	56	51	33	33	19	23	521												

ANEXO 8 OCUPAÇÃO DO TEMPO DA EQUIPE GESTORA

DIRETORA PEDAGÓGICA

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:20/8:35		Reunião de Coordenação Fund II	Reunião de Coordenação Ens Médio	Reunião de Coordenação Fund I	
8:35/9:50					
9:50/10:20				Reunião Direção Geral	
10:20/11:35	Reunião de Projeto Pedagógico (quinzenal)	Reunião de Coordenação Ed Inf	Reunião Coordenação Inglês		
11:35/12:50	Reunião de Coordenação Geral				
12:50/13:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:30/15:10		Reunião Geral Professores Fund II			Reunião Geral Professores Ens Médio
15:10/16:30					

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:20/8:35	Reunião Depto. Pessoal e Tesouraria	Reunião Depto. Pessoal e Tesouraria	Reunião Depto. Pessoal e Tesouraria	Reunião Depto. Pessoal e Tesouraria	Reunião Depto. Pessoal e Tesouraria
8:35/9:50			Reunião Nutricionista		
9:50/10:20				Reunião Direção Geral	
10:20/11:35	Reunião de Projeto Pedagógico (quinzenal)				
11:35/12:50	Reunião de Coordenação Geral				
12:50/13:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:30/15:10		Reunião Geral Professores Fund II	Reunião Inspetores e Atendentes		Reunião Geral Professores Ens Médio
15:10/16:30					

PSICOPEDAGOGA

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:20/8:35		Reunião Coordenação Ens Fund II	Reunião Coordenação Ens Médio		
8:35/9:50					
9:50/10:20					
10:20/11:35	Reunião de Projeto Pedagógico (quinzenal)*				
11:35/12:50	Reunião de Coordenação Geral				
12:50/13:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:30/15:10		Reunião Geral Professores Fund II	Reunião com inspetores e atendentes (quinzenal)		

* Quinzenalmente, em revezamento com Reunião da Equipe de Psicologia da escola.

Obs.: Diariamente, são disponibilizadas às Famílias, 3 (três) horas para atendimento, sob agendamento prévio.

ANEXO 9 QUADRO DESCRITIVO DOS PROFESSORES

Nome Fantasia	Admissão	Bairro de Residência	Função	Tempos Remunerados						Relação fora/sala			
				Sala	RP	SI	RA	AS	Outros		Total		
Beatriz	04/10/01	Vargem Grande	Prof. Matemática 5ª e 7ª Série	25,5	2	1,5	1,5	-	1,5	-	1,5	32	25,49%
Bianca	01/02/05	Campo Grande	Prof. Língua Portuguesa 7ª Série	9	2	1,5	1,5	1,5	3,0	-	18,5	105,56%	
Bárbara	01/02/01	Barra	Prof. Inglês Nível 2 (5ª a 8ª Série)	12	2	-	1,5	-	-	-	15,5	29,17%	
Evelyn	01/02/01	Humaitá	Prof. TCI 5ª a 8ª Série	15	2	1,5	-	-	13,5	-	32	113,33%	
Fátima	02/02/04	Recreio	Prof. Geografia 7ª e 8ª Série	12	2	-	1,5	-	-	-	15,5	29,17%	
Filomena	01/04/04	Lagoa	Prof. Língua Portuguesa 6ª Série	18	2	1,5	1,5	-	4,5	-	27,5	52,78%	
Glória	01/02/00	Grajaú	Prof. Artes 5ª a 8ª Série	15	2	1,5	-	-	3,0	-	21,5	43,33%	
Graça	01/02/01	Freguesia	Prof. Matemática 6ª e 8ª Série	25,5	2	1,5	1,5	-	1,5	-	32	25,49%	
Goretti	01/02/05	Recreio	Prof. Inglês Nível 3 (5ª a 8ª Série)	12	2	-	1,5	-	-	-	15,5	29,17%	
Marcio	02/03/03	Barra	Prof. Ciências 7ª e 8ª Série	12	2	-	1,5	-	-	-	15,5	29,17%	
Mário	01/02/99	Gávea	Prof. Música 5ª e 6ª Série	9	2	1,5	-	-	1,5	-	14	55,56%	
Nélio	01/02/05	Tijuca	Prof. Ciências 5ª Série	9	2	1,5	-	-	1,5	-	14	55,56%	
Nara	03/02/03	Leblon	Prof. Inglês Nível 1 (5ª a 8ª Série)	12	2	-	1,5	-	-	-	15,5	29,17%	
Nestor	02/02/04	Santa Teresa	Prof. História 5ª e 6ª Série	15	2	1,5	-	-	-	-	18,5	23,33%	
Nivaldo	01/02/00	Barra	Prof. Geografia 5ª e 6ª Série	18	2	1,5	1,5	-	-	-	23	27,78%	
Nair	01/08/01	Ipanema	Prof. História 6ª, 7ª e 8ª Série	15	2	1,5	1,5	-	-	-	20	33,33%	
Nice	01/02/05	Urca	Prof. Língua Portuguesa 8ª Série	9	2	1,5	1,5	1,5	3,0	-	18,5	105,56%	
Nádia	19/02/92	Recreio	Prof. Ed. Física 5ª a 8ª Série	24	2	1,5	-	-	-	-	27,5	14,58%	
Salette	01/02/01	Tijuca	Prof. Língua Portuguesa 5ª Série	18	2	4,5	1,5	3,0	4,5	-	33,5	86,11%	
Selma	01/02/05	Pechincha	Prof. Ciências 6ª Série	9	2	1,5	-	-	1,5	-	14	55,56%	
Saulo	04/06/04	Jardim Botânico	Prof. Teatro 7ª e 8ª Série	6	2	-	1,5	-	-	-	9,5	58,33%	
Úrsula	01/02/02	Barra	Prof. Filosofia 7ª e 8ª Série	6	2	-	1,5	-	-	-	9,5	58,33%	
TOTALIZAÇÃO				306	44	25,5	22,5	6	39	433,5	41,67%		
RP = Reunião Pedagógica Geral				RA = Reunião de Área									
SI = Supervisão Individual				AS = Assessoria									

ANEXO 10

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA DA BARRA

A Escola da Barra é uma instituição educativa situada na Barra da Tijuca, que atende aos segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Apoiada em princípios construtivistas e sócio-interacionistas, a Escola da Barra acredita que, *para aprender, o aluno precisa interagir com o conhecimento e com os outros - professores e colegas. Assim, não só participa do processo ativamente como também aprende através da troca, descobrindo a riqueza do grupo, na diversidade de cada um.*

A preocupação maior da escola é acompanhar cada criança e jovem nos aspectos cognitivos e sócio-afetivos, compreendendo e favorecendo a forma própria de aprender de cada um. Para isso, conta com uma equipe técnica formada por pedagogos, psicólogos e psicopedagogos. A Escola da Barra atende alunos a partir da Educação Infantil até a 8ª série do Ensino Fundamental .

Fundamental II

Ao longo das séries que compõem o Ensino Fundamental II, os alunos intensificam e aprofundam a sistematização dos conhecimentos cujas bases foram lançadas nos segmentos anteriores.

Em outros tempos, a função principal da escola era informar; hoje, com o excesso de informação disponível e de fácil acesso, necessitamos de pessoas que possam utilizar e aplicar bem o conhecimento que têm ao seu alcance. Para isso, uma das tarefas fundamentais da escola é ajudar o aluno a dar sentido àquilo que aprende. Os conteúdos passam a ter significado na medida em que o aluno descobre o uso que pode fazer deles, bem como as relações que os estruturam.

Para a formação de um aluno crítico, autônomo e criativo, não basta apenas um trabalho com os conteúdos conceituais. Assim, a escola assume também como função o desenvolvimento de outras competências que se traduzem nos conteúdos de natureza procedimental e atitudinal. Os procedimentais são aqueles que vão promover o SABER FAZER. Os atitudinais dizem respeito à formação de valores e hábitos que ajudam a construir as bases para uma postura aprimorada de estudante e cidadão.

Acreditamos que a aprendizagem se dá através da interação e da troca. Interagir com o conhecimento e com os colegas, promovendo a construção de um saber coletivo, propiciará a formação de um ser humano mais ético e vinculado ao grupo social do qual faz parte.

O currículo é composto de: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física, Inglês, Artes, Música e TCI (Tecnologia da Comunicação e da Informação) na 5ª e 6ª séries, acrescidos de Teatro e Filosofia a partir da 7ª série.

Estes componentes curriculares se distribuem em 4 tempos diários de 75 minutos cada. A implantação do Ensino Fundamental II se deu de forma gradativa: Iniciamos a 5ª série no ano 2000 e completamos a 8ª série em 2003.

A mudança no tempo da aula (de 50min para 75min) se deu por acreditarmos que este espaço de relacionamento entre alunos, professores e conhecimentos exige

condições especiais para a sua concretização: menos fragmentação, menos "pressa" e melhores condições de organização de situações didáticas diferenciadas que impliquem em debates, pesquisas, etc ou ainda deslocamento entre os espaços - laboratórios, sala de artes, sala de música, quadra, auditório, biblioteca, piscina e salas de aula.

Projeto de Trabalho

No Ensino Fundamental II procuramos desenvolver os conteúdos curriculares numa perspectiva metodológica por Projetos.

É bom que se esclareça que enquanto perspectiva metodológica esta não é uma "novidade", visto que desde o final do século XIX e início do século XX, educadores como Dewey, Freinet, Kilpatrick e outros, já defendiam a idéia de que a escola devia ser uma instituição mais relacionada à vida, que os conceitos poderiam ser tratados em níveis diferenciados de acordo com as características da faixa etária e o nível de desenvolvimento das crianças, etc.

O desafio que está posto para a escola hoje é o de ressignificar estes princípios básicos, recortar adequadamente os conteúdos escolares capazes de promover aprendizagens mais significativas e, conseqüentemente, contribuir para a formação de meninos e meninas cada vez mais atentos às questões de sua época, cada vez mais capazes de se relacionarem com contextos dinâmicos e sofisticados tecnologicamente, cada vez mais críticos e atuantes em relação ao funcionamento da nossa sociedade.

Os projetos de trabalho, portanto, vão ao encontro destas crenças e, sejam eles disciplinares ou interdisciplinares, se organizam à partir das seguintes etapas e objetivos:

- 1) **Problematização inicial:** Permite o levantamento dos conhecimentos prévios em circulação no grupo, a discussão das hipóteses trazidas pelos alunos e a contextualização dos principais conteúdos a serem estudados. Este momento é enriquecido quando o grupo constrói um problema a ser tratado nas etapas seguintes.
- 2) **Levantamento de dados / Tratamento da informação:** Momento privilegiado de mobilização para a busca de materiais variados que permitam a devida exploração do tema / objeto do conhecimento em estudo. No geral, aproveita-se este momento para desenvolver procedimentos básicos de pesquisa, produção de trabalhos em grupo e outros aspectos que ajudem a aprimorar a "postura de estudante" e ensinem a continuar aprendendo por toda a vida.
- 3) **Sistematização ou momento da organização dos novos saberes descobertos:** É nesta etapa que os professores, a partir do que foi produzido / construído pelo grupo, organiza/sistematiza e enriquece estas novas aprendizagens, relacionando os novos saberes com os saberes sistematizados pela cultura.
- 4) **Socialização:** É o momento em que a atenção dos estudantes se volta para a discussão quanto às possíveis formas de comunicação dos saberes tratados ao longo do ano, promovemos várias situações comunicativas que

possibilitem a troca entre pares, entre colegas de turmas ou séries diferentes, apresentações para os pais ou eventos abertos à comunidade toda, como é o caso das exposições, feira de ciências, saraus, etc.

Inglês

As aulas de Inglês, que se iniciam na 5ª série e continuam até a 8ª série, acontecem duas vezes por semana e têm duração de 75 minutos cada uma.

No Ensino Fundamental II os alunos de cada série são reorganizados em três níveis: nível 1 - básico, nível 2 - intermediário e nível 3 - avançado. Já na 4ª série realizamos duas avaliações para certificarmos do nível em que cada um se encontra e para classificá-los em turmas na entrada da 5ª série. Essas mesmas avaliações também são necessárias aos alunos que ingressam na escola nas demais séries.

Agrupando as turmas por níveis é possível desenvolver as habilidades de cada aluno com maior tranquilidade e segurança e trabalhar com projetos que explorem o potencial de cada nível.

Projetos - Fundamental 2

- Projeto Vida Severina - 7ª série (setembro/2005)
- Dia do Trabalho Solidário - (visita ao quilombo) - 8ª série
- Projeto Storytelling - Nível 1 - 8ª série
- Projeto Storytelling - Nível 2- 8ª série
- Projeto Storytelling - Nível 2- 8ª série
- Projeto Arte/ Reciclagem e Eco-criações - 8ª série
- Projeto Arte/ Rumo a Paraty - 6ª série
- Quem Somos - 5ª série
- Correspondências - 6ª série
- Animação - 7ª série

Atividades na Escola

- Olimpíada Brasileira de Matemática
- Olimpíada Esportiva do Fundamental II
- Seminários de arte abstrata - 7ª série
- Arte: conexões - 5ª e 6ª série
- Arte e matemática: TANGRAM - 6ª série
- Artes: composição visual com colagem - 8ª série
- Dobraduras - Socializando conhecimento - 6ª série
- Falando sobre drogas - 8ª série (abril 2005)
- Trabalho com Calculadora - 5ª série (março 2005)
- RAP (reflexão, avaliação e planejamento) - 2005

ANEXO 11

HORÁRIO SEMANAL DAS AULAS

Turma	Hora	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
5ª A	7:30/8:45	Matemática	TCI	Ed. Física	L. Portuguesa	L. Portuguesa
	8:45/10:00	Ed. Física	Geografia	Ciências	Matemática	Ciências
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	História	Artes	L. Portuguesa	Geografia	História
	11:45/13:00	L. Portuguesa	Inglês	Música	Inglês	Matemática
5ª B	7:30/8:45	História	Matemática	Ciências	Geografia	História
	8:45/10:00	L. Portuguesa	L. Portuguesa	Música	L. Portuguesa	L. Portuguesa
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	Ed. Física	Geografia	Ed. Física	Matemática	TCI
	11:45/13:00	Artes	Inglês	Matemática	Inglês	Ciências
5ª C	7:30/8:45	Ed. Física	L. Portuguesa	Matemática	Música	Ed. Física
	8:45/10:00	TCI	Artes	Geografia	Geografia	Matemática
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	L. Portuguesa	Matemática	Ciências	L. Portuguesa	Ciências
	11:45/13:00	História	Inglês	L. Portuguesa	Inglês	História
6ª A	7:30/8:45	Artes	L. Portuguesa	L. Portuguesa	Ed. Física	Música
	8:45/10:00	História	Inglês	TCI	Inglês	Geografia
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	Matemática	Ed. Física	Matemática	L. Portuguesa	L. Portuguesa
	11:45/13:00	Ciências	Geografia	Ciências	História	Matemática
6ª B	7:30/8:45	Ciências	Ed. Física	Ciências	Matemática	L. Portuguesa
	8:45/10:00	Artes	Inglês	L. Portuguesa	Inglês	História
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	TCI	Matemática	Geografia	História	Música
	11:45/13:00	Ed. Física	L. Portuguesa	Matemática	L. Portuguesa	Geografia
6ª C	7:30/8:45	TCI	Matemática	Geografia	L. Portuguesa	Geografia
	8:45/10:00	Ciências	Inglês	Ed. Física	Inglês	L. Portuguesa
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	Artes	L. Portuguesa	Ciências	Ed. Física	História
	11:45/13:00	Matemática	História	L. Portuguesa	Matemática	Música
7ª A	7:30/8:45	Geografia	Filosofia	Teatro	Matemática	Artes
	8:45/10:00	Ciências	Matemática	Matemática	TCI	Ciências
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	L. Portuguesa	Inglês	História	Inglês	Geografia
	11:45/13:00	Matemática	Ed. Física	L. Portuguesa	L. Portuguesa	História
7ª B	7:30/8:45	Ciências	História	História	TCI	Ciências
	8:45/10:00	Matemática	Filosofia	Teatro	L. Portuguesa	Artes
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	Geografia	Inglês	L. Portuguesa	Inglês	Matemática
	11:45/13:00	L. Portuguesa	Matemática	Ed. Física	Matemática	Geografia
8ª A	7:30/8:45	L. Portuguesa	Inglês	L. Portuguesa	Inglês	Geografia
	8:45/10:00	Matemática	História	Matemática	Matemática	L. Portuguesa
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	Ciências	Filosofia	Teatro	TCI	Matemática
	11:45/13:00	Geografia	Artes	História	Ed. Física	Ciências
8ª B	7:30/8:45	Matemática	Inglês	Matemática	Inglês	L. Portuguesa
	8:45/10:00	Geografia	Matemática	História	Ed. Física	Geografia
	10:00/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	10:30/11:45	L. Portuguesa	História	L. Portuguesa	Matemática	Ciências
	11:45/13:00	Ciências	Filosofia	Teatro	TCI	Artes

FICHA PSICOPEDAGÓGICA

FICHA PSICOPEDAGÓGICA - 200 _____
ENSINO FUNDAMENTAL II

Aluno(a): _____

Série/Turma: _____

Dados importantes do ano anterior / Desafios para o próximo ano: _____

1º Conselho de Classe: _____

2º Conselho de Classe: _____

3º Conselho de Classe: _____

Observações (reuniões individuais com os pais/ contatos telefônicos / contatos com outros profissionais):

RELATÓRIO HISTÓRICO**RELATÓRIO HISTÓRICO**

Para o Ano Letivo de _____ ENSINO FUNDAMENTAL II (5ª a 8ª série)

Aluno (a): _____
 Nascimento: _____ Idade: _____ Naturalidade: _____
 Série: _____ Turma: _____ (a ser preenchido pela escola)

Nome do pai: _____ Nacionalidade: _____
 End. res: _____ Tel: _____
 End. com: _____ Tel: _____
 E-mail: _____ Cel: _____
 Formação profissional: _____ Idade: _____
 Ocupação profissional atual: _____

Nome da mãe: _____ Nacionalidade: _____
 End. res: _____ Tel: _____
 End. com: _____ Tel: _____
 E-mail: _____ Cel: _____
 Formação profissional: _____ Idade: _____
 Ocupação profissional atual: _____

✍ Para os alunos antigos, preencher somente os espaços nos quais houver alteração

DADOS SOBRE A ESTRUTURA FAMILIAR:

O(A) aluno(a) possui irmãos? _____ Quantos? _____

Quais as idades dos irmãos? _____

Qual a ordem de nascimento na família (primogênito, caçula ...)? _____

Os pais são separados? _____

Em caso positivo quem tem a "guarda"? _____

Relacione todas as pessoas que moram na casa em que o(a) aluno(a) reside: _____

Das pessoas com quem convive, quem ele(a) mais procura para ajudá-lo(a) a resolver problemas? _____

Observações da situação familiar que considere importante informar à escola (nascimento, separação, recasamento, morte, adoção, mudança, doença, etc...) _____

Em caso dos pais não serem localizados pela escola, a quem poderemos chamar ?

Nome: _____ Parentesco: _____

r. 1

DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

Participa de alguma atividade extra-escolar? (computação; curso de idiomas; esportes...)

Com que frequência? _____

Quem escolheu essa atividade e por quê? _____

Quais seus principais interesses? _____

Prefere estar sozinho ou participar de atividades em grupo? _____

Em que aspecto (temperamento; preferências...) ele(a) mais se parece com:

- o pai: _____

- a mãe: _____

Como lida com situações novas, diferentes (festas; ambientes estranhos...)? _____

Submete-se (ou já se submeteu) a algum acompanhamento clínico (fonoaudiologia, psicoterapia...)? _____

Qual? _____

De quem foi a indicação? (médico, escola, própria família...) _____

Nome do profissional: _____ Telefone de contato: _____

Início do tratamento: _____ Término do tratamento: _____

DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLARIDADE:

Ed. Infantil: _____

Como foi o processo de alfabetização? _____

Ensino Fundamental: _____

A partir de que série (+/-) passou a realizar as tarefas escolares de casa com mais autonomia? _____

Precisou refazer algum ano em sua escolaridade? _____ Qual? _____

Já precisou de algum apoio ou recuperação durante a escolaridade? _____

Qual? _____

Demonstra mais facilidade em alguma área de conhecimento? _____ Qual? _____

Demonstra mais dificuldade em alguma área de conhecimento? _____ Qual? _____

PARA OS PAIS DOS ALUNOS NOVOS (apenas para as famílias ingressando este ano)

O que você valoriza na educação do seu filho?

Como pai o que eu mais valorizo _____Como mãe o que eu mais valorizo _____

Por que você escolheu e o que espera da nossa escola?

Pai _____

Mãe _____

Outros comentários que queira transmitir:

Pai _____

Mãe _____

PARA OS PAIS DOS ALUNOS ANTIGOS:

O que o fez renovar sua escolha por esta escola?

Pai _____

Mãe _____

Comentários/Observações/Sugestões:

Pai _____

Mãe _____

OBS : As informações contidas neste relatório são confidenciais e de uso exclusivo da Coordenação Psicopedagógica.

DATA

ASSINATURA DO PAI

DATA

ASSINATURA DA MÃE

ANEXO 13

ENTREVISTA COM UMA DAS PROFESSORAS

Entrevistador: *Uma primeira coisa que eu queria saber é o seguinte: comparando com a realidade vivida há anos atrás ou com aquilo que você ouviu professores mais antigos relatarem, quais seriam os três principais desafios que você vê hoje, diferentes do que se tinha há tempos atrás?*

Professora Entrevistada: um primeiro desafio que eu vejo, é a figura do professor, que era muito valorizado e que hoje não é mais. Segundo... eu não diria nem só a figura do professor, a figura da autoridade como um todo. E o professor vai nessa leva. Segundo, os recursos que a gente tem para punir os alunos. Antigamente a gente tinha muito mais recursos; hoje, qualquer coisa que faz, você pode ser processado. E terceiro, o fato de, do antigamente existia um autoritarismo muito maior, e hoje esse autoritarismo diminuiu, graças a deus. Entrou o famoso diálogo, que é positivo. Mas você tem que estar argumentando o tempo todo. Porque se a gente dialoga, eles também dialogam. Se a gente tem que aumentar o número dos nossos argumentos, eles também; então... a gente tem que ter muito argumento, e eles são cheios de argumentos para nos convencer.

Entrevistador: *E em termos de sentimento diante disso, como é que você se sente, qual é o tipo de sentimento que aflora em você?*

Professora Entrevistada: Às vezes me aflora um grande sentimento de impotência; às vezes me aflora muita raiva, mas às vezes eu acho que em certos contextos, eu acho positivo. Porque eu acho interessante numa sala de aula, a gente discutir regras. Por exemplo, não chegar e dizer, olha, a regra é essa e ponto final. É porque é. Às vezes tem que ser mesmo. Mas eu acho interessante [*discutir*]: por que é assim? Às vezes eu gosto.

Entrevistador: *E como é que você vê a escola institucionalmente se posicionando em relação a isso? Em termos...*

Professora Entrevistada: essa escola?

Entrevistador: *... é, essa escola. Essa aqui. Em termos de proposta... Porque eu vou focar aqui.*

Professora Entrevistada: Eu acho que essa escola de certa forma... Por exemplo, essa questão que aconteceu das provas. Porque... Ah, poderia ser muito maior a consequência? Poderia. Mas é como eu falei, as escolas são mal montadas. De certa forma, alguma coisa aconteceu. Só de ter descoberto quem foi, esses dois alunos terem sido punidos, eu acho que alguma coisa essa escola procura fazer. Algumas coisas não têm? Não. Porque está cada vez mais difícil a gente tomar atitudes, e provar. Provar sempre foi difícil. Você não pode acusar, e dizer: não, eu tenho certeza, sem ter provas. Mas eu acho que de certa forma, tem consequências sim.

Entrevistador: *Você acha que em relação à questão que você falava, da imagem do professor, a escola trabalha isso, preserva isso?*

Professora Entrevistada: Eu acho que essa escola em particular, tem uma coisa que me agrada muito-eu comecei a trabalhar esse ano nessa escola, mas eu gostei muito-e uma coisa que me agrada muito, que eles valorizam a figura do professor. Realmente, a direção e a coordenação, eles estão sempre do nosso lado. Pode ser até que depois chamem a atenção e tudo. Mas na frente do aluno, eles estão sempre do seu lado. Eu acho isso muito positivo.

Entrevistador: *E além disso, que é uma posição da escola, tem espaço nela para os professores estarem trocando esses sentimentos? E se tem, esses espaços são espaços formais ou são informais? Eu queria saber um pouco disso. Entre os próprios professores.*

Professora Entrevistada: Eu acho que toda escola tem espaço. Toda escola você arranja espaço, informalmente acaba arranjando porque a gente não agüenta. Aí a gente se reúne, nem que seja escondido. Mas nessa escola eu acho que tem. A gente teve um rafting no primeiro semestre, que eu adorei. Uma das perguntas era para a gente escrever no papel o número de alunos que irrita muito a gente; que irrita com as atitudes, e dizer o porquê. E eu achei isso muito legal. Eu falei: poxa, que legal poder dizer! Poder você dizer mesmo: eu não gosto de tal aluno, esse aluno me irrita, as atitudes dele me irritam, é muito difícil lidar com ele. Eu acho que aqui a gente tem esse espaço. Formal até. Informal sempre vai ter.

Entrevistador: *Você acha que existe, pelo menos da sua parte, o reconhecimento de que esses espaços são produtivos, ou você acha que eles são mais cumpridos por obrigação?*

Professora Entrevistada: Não. Eu acho que eles são produtivos.

Entrevistador: *Então tem uma produtividade.*

Professora Entrevistada: Eu acho.

Entrevistador: *Eles ocorrem em outros momentos também.*

Professora Entrevistada: Com certeza.

Entrevistador: *Os principais momentos seriam quais?*

Professora Entrevistada: informais?

Entrevistador: *é.*

Professora Entrevistada: Sala dos professores, direto. Eu acho que no conselho de classe é muito engraçado né. Porque às vezes saem comentários que não poderiam e acabam sendo informais. E depois, como eu sou nova ainda nessa escola, eu não tenho ainda amizade fora da escola. Uma outra escola em que trabalho há 14 anos, uma vez por mês a gente faz, de sair... a gente bota tudo para fora.

Entrevistador: *Aqui ainda não deu tempo de construir isso. E você acha que esse trabalho formal é feito com uma intencionalidade, quer dizer, tem um resultado*

esperado ou segue um pouco essa linha da escola “construtivista” de meio que ir fazendo, o que acontece, reflete, ou você sente que tem assim uma coisa...?

Professora Entrevistada: Eu acho que tem. Eu acho que tem sim, um espaço bom no SOE, para a gente se abrir, para falar, para dizer o que está sentindo, para falar. Porque tem um apoio, entendeu? Todas as vezes que eu vou ao SOE, eu nunca percebi ela querendo colocar a culpa em mim. Muito pelo contrário, sempre ela me dando muita força. Eu acho que é positivo, sim... eu acho que não é só pra cumprir, porque tem que cumprir, não. Não vejo dessa forma.

Entrevistador: *E em termos de, das tuas práticas especificamente, prática docentes, sala de aula... Você consegue identificar estratégias que usa nas práticas para resolver essas questões do diálogo, dos recursos?*

Professora Entrevistada: Olha, eu acho que não tem regra. Eu acho que depende do dia, depende do momento que você está vivendo, depende do contexto, depende da sala de aula; tem dias que você percebe que você tem que ser durona, e não tem que dar muita explicação; tem dias que você percebe que ali tem que conversar mesmo. Por exemplo: tem dias que você sai da aula muito insatisfeita. Você sai, com o seu trabalho, com o seu discurso, e aí você reflete – não, na próxima aula eu tenho que mudar tudo. Aí você entra com outra postura na sala de aula. Agora, tem dias que, ao contrário, você sai falando: eu devia ter sido muito mais durona, não dá. E aí, você entra... você vai para a sala dos professores... você teve uma atitude determinada diante de um fato em si, aí todo mundo comentando aquele fato. Aí você já entra na aula seguinte: não, não tem papo. Não tem. Então eu acho que...

Entrevistador: *Vira meio institucional, não é?*

Professora Entrevistada: É. Eu acho que não tem uma regra. Eu acho que é bom que não tenha uma regra mesmo. Não é uma receita de bolo.

Entrevistador: *E você acha que os problemas e as formas como você tenta resolvê-los trazem alguma consequência para a sua vida profissional e para a sua vida pessoal? Muda algo?*

Professora Entrevistada: Para a minha vida pessoal com certeza, com certeza. Todos os problemas que eu passo em sala de aula, servem para uma questão pessoal minha. Profissional também, eu acho que sim. Eu não sei se tem alguma repercussão na vida do aluno, mas na minha tem.

Entrevistador: *Tem alguma repercussão prática, do tipo ...*

Professora Entrevistada: Muitas.

Entrevistador: *...prática mesmo?*

Professora Entrevistada: Muita.

Entrevistador: *Em termos de ocupação do tempo, tarefas pra executar, essas coisas?*

Professora Entrevistada: com certeza. com certeza. Muitas. Muitas coisas. Tem hora que você... não, aqui eu estou fazendo demais, sabe. Por exemplo, estou ajudando demais o aluno. Tem limite isso aqui, o que é isso? Ou então, estou

entendendo menos. Eu tenho que dar mais atenção para os alunos problemáticos, os alunos mais... tenho que dar uma preferência para esse. Tudo isso...

Entrevistador: *E isso é algo que você pensa fora.*

Professora Entrevistada: Fora. Fora da minha vida. Não só aqui na sala de aula. Eu sou uma pessoa profundamente reflexiva, entendeu. É uma característica minha. Então eu com certeza, a minha vida profissional mudou muito a minha vida pessoal, com certeza. Inclusive a minha vida profissional me ajudou como mãe, e a minha vida como mãe ajudou minha vida profissional.

Entrevistador: *Que bom! Deve ser muito bom fazer esse tipo de...*

Professora Entrevistada: É lógico que nem sempre a gente acerta. Mas...

Entrevistador: *Aliás, se acertasse seria muito chato. Durante esse tempo que você permanece na escola, você vem praticamente, quase todo dia...*

Professora Entrevistada: Eu venho 3 vezes por semana.

Entrevistador: *Há espaços onde você consegue “sair de cena”, onde você consegue agir de maneira mais informal?*

Professora Entrevistada: Dentro da sala?

Entrevistador: *Não, dentro da escola.*

Professora Entrevistada: Ah, dentro da escola.

Entrevistador: *Algum momento, ou algum espaço... ou, a partir do momento em que entra no portão da escola, fica impossível “sair de cena”, isto é, eu sou sempre professora?*

Professora Entrevistada: Não, não, não. Eu acho que na maior parte das vezes eu sou sempre professor sim. Mas eu consigo. Eu acho que, se eu tivesse que dizer o que eu mais aprendi com a minha vida profissional, foi entender o seguinte: que nada que os alunos fazem para mim é pessoal. Porque no começo da minha profissional eu não entendia. Para mim tudo era pessoal. Estavam fazendo porque era direcionado a mim, era direto a mim, porque não gostavam de mim, porque não tinham gostado da minha maneira de ser, sei lá. O que eu entendi é que nada é pessoal. Eles fazem comigo como eles vão fazer com qualquer professor. Isso para mim foi a maior aprendizagem que eu tive ao longo desses anos. E o que eu procuro fazer? Procuro, nem sempre eu consigo. Saio da sala de aula, clico. O que aconteceu aqui acabou, porque nada foi pessoal, então acabou. Então, no estar fora de sala de aula, eu procuro não ser mais professora, entendeu. No corredor, no recreio, quando eu encontro. Porque eu na sala de aula, eu sou dura, eu sou exigente, eu sei. É uma característica minha. Então quando eu saio da sala de aula, eu procuro, às vezes não, tem hora que você precisa, na hora do recreio pegar um aluno; conversar particularmente, resolver um problema. Mas, em geral, aí eu procuro ser carinhosa, fazer uma brincadeira, entendeu. Quando eu chego no colégio, ainda não entrei na sala de aula, enquanto o sinal não toca, depois XXXXX. Daí eu começo, subindo, vamos embora. Mas enquanto o sinal não toca, eu falo com todo mundo, eu brinco, eu dou um risinho, entendeu. Esqueço que tal aluno não gosta de mim, ou gosta, ou me agrediu. Esqueço. Procuro não fazer isso.

Eu acho que, de certa forma, eu já consegui melhorar muito. De não levar, na medida do possível, não levar para casa os meus problemas que eu vivi aqui.

Entrevistador: *E nesses momentos onde você “não é professora” ou pelo menos não tá no papel, além do carinho, tem alguma coisa em especial que você destacasse que, nesses momentos a gente consegue trocar? Nesse momento os alunos me procuram para... tal coisa assim, assim.*

Professora Entrevistada: Não sei. Acho que depende um pouco do aluno. Com alguns alunos em especial sim. Com alguns alunos que você construiu uma afinidade um pouco maior, você vai, você conversa, você pergunta um pouco da vida pessoal, sabe que está namorando, pergunta sobre o namorado, faz uma brincadeira: como foi o aniversário? Com alguns. Não é com todos que a gente consegue estabelecer esse diálogo. Com alguns até você vai trocar idéias. Por exemplo: esse ano eu tinha uma aluna muito madura na 8ª série. Aí, algumas vezes, eu sentei com ela para trocar idéias mesmo, entendeu. Falei: poxa, a sua turma está tão agitada. O que está acontecendo? O que você acha? O que você acha que pode melhorar, entendeu? Porque eu acho que nisso eu não estou dando mais uma de professora.

Entrevistador: *Claro, claro!*

Professora Entrevistada: Mas eu não posso dizer que isso seja sempre. Então, em alguns momentos são assim. Porque eu acho complicado, o aluno sempre ver como professora. E ele te vê como aquela pessoa assim, que não erra, que não pode, por mais que a nossa figura tenha mudado, eles sabem que a gente tem o poder na nossa mão. E a gente tem.

Entrevistador: *É verdade. E com os professores, nos momentos informais, quais são as principais coisas que... que normalmente saem?*

Professora Entrevistada: Informais?

Entrevistador: *É.*

Professora Entrevistada: Em conversas? Sei lá.

Entrevistador: *Quais conteúdos? Normalmente o que se troca mais?*

Professora Entrevistada: Comenta-se bastante sobre o processo da sala de aula, o comportamento dos alunos, comenta-se sobre a vida particular dos alunos, o que se fica sabendo, comenta-se sim. E comenta-se também sobre a gente, sobre a nossa vida particular, raramente, bem menor. É muito mais raro, mas sim. Às vezes um comentário ou outro, no geral. Muita brincadeira sempre tem, bastante.

Entrevistador: *E tem esses momentos da informalidade, seja com o aluno, ou seja com o professor, algum tema proibido, alguma coisa tipo: isso não se fala, isso...? tem algumas escolas, por exemplo, “não, na sala dos professores não se pode falar de salário, porque senão...”*

Professora Entrevistada: Ah, entendi!

Entrevistador: *Entendeu? Com os alunos, eu não posso falar de tal coisa porque senão pode dar a entender que eu estou assediando...*

Professora Entrevistada: Eu acho que uma coisa que eu tenho até para minha regra, para minha vida, independente de escola em que eu trabalho, com os alunos eu nunca vou falar mal da escola, e nem dos professores, dos meus colegas. Isso aí é... aliás, eu não falo, nem na sala de aula, nem fora da sala de aula. Eu só falo isso, se eu... porque assim, na outra escola que eu trabalho, eu trabalho há 14 anos, então eu tenho hoje, amigas, que foram ex-alunas minhas...

Entrevistador: ... *interessante...*

Professora Entrevistada: ...é, eu tenho umas 3 ou 4 amigas, com quem eu me correspondo. E tem uma, que tá terminando esse ano, que eu tinha certeza que a gente ia ficar amiga. Porque a gente se dá muito bem, entendeu? Com essa que tá terminando esse ano, a gente teve um almoço semana passada, em que eu abri um monte de coisa para ela. Aí eu pude falar, entendeu? Porque ela não é mais minha aluna, e ela está saindo da escola. E ela já tem uma maturidade para entender tudo. Ela: “você nunca entendeu minhas reclamações”. Eu sempre entendi, mas eu não podia dizer que eu entendia. Assim como eu acho, que eu como professora, também... eu como professora, eu acho que eu não devo também, ficar comentando na escola, dentro da sala dos professores, problemas que eu saiba de outros professores. Ou que o aluno me conta em sala de aula sobre outros professores. Até porque eu não sei se eles estão falando a verdade ou não. Porque eles jogam muito.

Entrevistador: *Mas isso é muito mais teu. Quer dizer, a escola não tem, pelo menos você não tem institucionalmente, um clima do tipo “aqui não se fala disso, aqui não de fala daquilo”.*

Professora Entrevistada: Não, não. Mas isso é uma questão de ética pessoal minha.

Entrevistador: *E por fim: essas trocas do informal, você acha que tem alguma interferência no espaço, no teu espaço de trabalho formal?*

Professora Entrevistada: Com certeza. eu dei até exemplos disso. Tenho certeza de que na sala, aquele momento da sala de professores, quando você volta, você não é mais a mesma pessoa. Ou você está mais tranqüila, ou você está mais durona, com certeza. Ou então você já vê determinado aluno com outro olhar. Poxa, não tinha percebido. Você já vê ele com outro olhar. Com certeza.